



Distribuição de sementes selecionadas

EMATERCE PROSSEGUE DISTRIBUINDO SEMENTES

As sementes de feijão, milho, arroz e mamona, oriundas do Programa Hora de Plantar 2010, foram distribuídas em Groaíras e outros município da Região Norte. Ainda neste mês, todos os municípios do Ceará, que não foram beneficiados, receberão as sementes, adquiridas pelo Governo do Estado.

Agricultores familiares do município de Groaíras, na Região Norte, começaram a receber as sementes do Programa Hora de Plantar 2010. Devem ser distribuídas oito toneladas de sementes de alto padrão genético aos produtores cadastrados. Além de Groaíras, a Ematerce faz a distribuição de sementes nas localidades de Sobral, Forquilha e Alcântara. Todos os municípios cearenses, que ainda não foram atendidos, receberão as sementes no início de fevereiro.

A meta da Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), para este ano, é fazer a distribuição de 4.140 toneladas de grãos de feijão, milho, arroz e mamona, num investimento total de R\$ 17.087.650,00, incluídas, nesse valor, 715 mil mudas de cajueiro-anão precoce; 1.500 toneladas de colmos de sementes de cana-de-açúcar; 30 mil metros cúbicos de mandioca e 5 milhões de raquetes de palma forrageira.

O número de produtores familiares, beneficiados, este ano, com a distribuição de sementes pela Ematerce já é superior ao do ano passado, diz Maria Gorete Freire, do escritório da empresa em Sobral. A orientação é que o agricultor espere a hora certa de fazer o plantio da cultura, ou seja, quando as chuvas começarem a dar sinal de que vieram para vingar.



Santana, titular da SDA. Duzentos e noventa e um mil agricultores familiares estão aptos a receber o benefício, caso tenham perda na colheita, acima de 50%, devido à seca ou à enchente.

GARANTIA-SAFRA

Aproximadamente, R\$ 100 milhões estão sendo injetados, no interior do Estado, oriundos do Programa Garantia Safra, contemplando agricultores familiares que perderam a safra em 2009. São cerca de 181 mil beneficiados em todo o Ceará. As adesões, para o programa no exercício de 2010, foram encerradas, de acordo com Camilo



PROGRAMA HORA DE PLANTAR CHEGOU AO BAIXO E MÉDIO JAGUARIBE

Na quinta-feira (04), foi a vez da região do Baixo e Médio Jaguaribe receber a equipe da Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) para o lançamento do programa Hora de Plantar. Cerca de 208 mil kg de sementes foram distribuídas aos agricultores da região. O lançamento do programa realizou-se, no município de Limoeiro do Norte, a 198 km de Fortaleza. Na ocasião, o secretário adjunto, Antônio Amorim, representará o Governo do Ceará, através da Secretaria.

Dentre as sementes, os 7.750 agricultores beneficiados podem contar com feijão (50.900 kg), milho (122.800 kg), arroz (3.000 kg), gergelim (220 kg), girassol (1.830 kg), algodão (2.220 kg), amendoim (1.700 kg) e mamona (1.110 kg). Além das sementes, o Governo, por meio da SDA, distribuiu 2.700 mil metros cúbicos de mandioca, 153 mil mudas de cajueiro-anão precoce

e 6.020 raquetes de palma forrageira.

Para Itamar Lemos, coordenador do Desenvolvimento da Agricultura Familiar, a parceria com os escritórios da Ematerce, secretarias municipais de agricultura e sindicatos de trabalhadores rurais foi fundamental para a realização do levantamento da demanda de sementes. Atualmente, cada município sabe exatamente o que precisa receber. "A Associação dos Produtores de Sementes e Mudas do Ceará (Aprosemce) produz 90% das sementes distribuídas no Estado do Ceará. São sementes certificadas, com origem genética comprovada. Os 10% que compramos de fora, como amendoim, é somente um complemento", disse Lemos.

Ao todo, o projeto Hora de Plantar 2010 distribuirá 4.140 toneladas de sementes das culturas e feijão, milho e arroz para 136.674 agricultores de base familiar em

todo o o Ceará. A região do Cariri foi a primeira a ser beneficiada com a distribuição das sementes, no final do ano passado.

Com a previsão da Funceme de um inverno irregular, o secretário Camilo Santana dá dicas aos agricultores, para conseguirem manter uma boa safra. "A ideia é que os trabalhadores façam melhor uso do solo através da Captação "In Situ", Plantio Direto, Escarificação de Solo e outros. Para isso, eles têm disponível recursos do crédito rural, sementes de alta qualidade e apoio do Programa Aquisição de alimentos (PAA). A cadeia está fechada, para que todos tenham uma boa safra. No mais, é aguardar para que o inverno seja regular?", explica o secretário.

Assessoria de Imprensa da SDA
Kelvia Alves
(kelvia.souza@sda.ce.gov.br/
3101.8137)

LEI GERAL DE ATER

Por julgarmos que ninguém melhor do que o presidente da Emater-Minas Gerais e presidente da Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (Asbraer), José Silva Soares, para falar a respeito da Lei Geral de Ater, aprovada no dia 11 de janeiro de 2010, em Brasília, pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

Pergunta - O que é a Lei Geral de Ater e quais os benefícios para os agricultores?

Resposta - José Silva: A Lei Geral de Ater vai mudar a forma de repasse de recursos para as Emateres do Brasil. Atualmente, estes repasses são feitos através de convênios, que são instrumentos muito burocráticos e não permitem que os recursos cheguem na hora certa para que o agricultor tenha assistência técnica no momento adequado. Esta Lei atende a um eixo do PAC da Extensão Rural, que está buscando a mudança na forma burocrática de repasse de recurso. Mas a Asbraer também luta pelo aumento da participação do governo federal no repasse desse recurso, que hoje é de 10%. Fale um pouquinho dessa luta.

R - José Silva: Hoje, 80% do orçamento das entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural é bancado pelos Estados. O governo federal entra com 10%. A nossa proposta no PAC, que é o Plano de Aceleração do Crescimento da Extensão Rural, é de que o governo federal, além de mudar a forma de repassar o recurso, aumente também a quantidade de recurso, passando para pelo menos 30%. Mas temos mais dois eixos. Um é a criação de uma Secretaria Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Essa secretaria irá otimizar a entrada de recursos, e quem vai se beneficiar com isso são os agricultores, que terão mais apoio e mais assistência técnica, e os consumidores, que terão produtos com mais qualidade e com preço mais baixo.

P - A Asbraer tem parceiros nessa luta. Quais são, e qual é a importância dessas parcerias?

R - José Silva: Na Asbraer, através da Frente Parlamentar em Defesa da Extensão, que foi criada em 2007, nós temos procurado ter uma visão de estado, onde as organizações dos agricultores, como é o caso da Contag, do Movimento dos Pequenos Agricultores, e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar, Fetraf, sejam nossos parceiros, juntamente com o Governo Federal, e com o Congresso Nacional. Essas parcerias são fundamentais nessa nossa luta para fortalecer a agricultura familiar, a assistência técnica e a extensão rural, para melhorar cada vez mais a chegada das informações e das novas tecnologias para aquele que mais precisam, que são os pequenos agricultores.

P - O PAC da Pesquisa já está em vigor há um ano e o Senhor tem defendido muito que esse PAC não vai ter os resultados esperados se não houver o PAC da Extensão Rural. Por quê?

R - José Silva: Desde o dia em que foi lançado o PAC da Pesquisa, nós estamos falando, inclusive na mesma semana falamos com o Ministro do MDA, Guilherme Cássio, que as pesquisas continuarão nas prateleiras das universidades, nas prateleiras das unidades de pesquisa, como é o caso da Embrapa, da Epamig, se não tiver uma extensão rural forte. O conhecimento vai chegar de forma mais rápida se tiver uma extensão rural forte, participativa, modernizada. Hoje, a extensão rural vive um momento de reconstrução, e é preciso que o Governo Federal entre com sua parte e, assim, o PAC Extensão Rural, que é muito importante, vai chegar mais rapidamente aos que mais precisam, que são os pequenos agricultores nos rincões de todo esse país.

P - A mudança da forma de repasse de recursos já pode ser considerada um marco da extensão rural. Essa conquista já vem sendo trabalhada há alguns anos, e a criação da Frente Parlamentar teve um papel fundamental, fazendo com que a Ater passasse a ter representatividade política. Fale um pouquinho desse histórico.

R - José Silva: O primeiro passo importante da extensão rural foi a transformação do serviço, que era apenas uma ação no orçamento do Governo Federal, em um programa. Isso já garante que todos os anos nós tenhamos uma parcela de recursos federais para este serviço. Outro grande avanço foi a extensão rural ser inserida no debate nacional, com a criação da Frente Parlamentar. Estes avanços fazem com que os principais programas e projetos, e os eixos de desenvolvimento do país, sejam debatidos. E a extensão rural faz parte desse debate.



Presidente da Emater - MG e da Asbraer, José Silva Soares.

P - A Lei Geral de Ater também traz benefícios diretos para os extensionistas. Quais são?

R - José Silva: A Lei Geral de Ater vai possibilitar que os recursos venham para as Emateres e para as entidades de extensão rural, de forma que poderão ser investidos em salário, melhoria da qualidade de vida dos extensionistas, com benefícios para os extensionistas. Também poderemos investir mais na infraestrutura de logística, e de apoio ao trabalho dos nossos extensionistas. Assim os todos poderão trabalhar com mais tranquilidade e atender melhor os agricultores.

P - A aplicação desse recurso do Governo Federal com a nova Lei será fiscalizada pelos agricultores atendidos. Como isso vai funcionar e como as empresas devem se adequar para que isso aconteça?

R - José Silva: Primeiro precisa ter o PAC da Extensão, para modernizar o sistema de tecnologia da informação. Para que os escritórios tenham as suas unidades, as suas agências com boa infraestrutura de construção, de logística, de internet. Todo agricultor atendido vai ter um laudo falando o dia em que ele foi atendido, em que atividade ele foi atendido. Este laudo será colocado no sistema de acompanhamento de convênios do Ministério do Desenvolvimento Agrário. E o próprio Ministério do Desenvolvimento Agrário terá também os seus consultores, o seu corpo técnico, que vai fazer uma fiscalização dos resultados do trabalho da extensão rural.

P - Quais são as perspectivas para se contemplar os demais eixos do PAC, sabendo que o senado e o próprio presidente da república se mostraram favoráveis, sendo o PAC a garantia da continuidade das políticas públicas para a extensão rural?

R - José Silva: As nossas perspectivas são muito boas. Primeiro na reunião que tivemos com o presidente da república, no próprio Palácio do Planalto, para avaliar o Programa Mais Alimentos, ele pessoalmente falou da importância de implantar o PAC. Também no dia 7 passado, a adesão do senado, através da comissão de agricultura, nos dá um sinal muito forte de que iremos conseguir que o Governo Federal faça os três eixos do PAC, que são a criação da secretaria nacional, do programa de modernização e inovação de todo o sistema de extensão rural, e aumentar os recursos para no mínimo 30% de repasse.

P - Percebemos um reconhecimento do Governo Federal, sobre o serviço de ATER, para a garantia de alimentos, renda e dignidade das famílias. O próprio aumento de recursos do Pronaf é uma demonstração disso. Nessa

quarta-feira está sendo anunciado o plano safra da agricultura familiar, destinando 15 bilhões. É um bom número de recursos, e esses recursos chegarão realmente aos agricultores?

R - José Silva: Continua sendo o principal desafio para o crédito rural, independente que seja do Pronaf para a agricultura ou de forma empresarial, a burocracia no repasse do recurso. Isso tem evoluído e tem melhorado muito. O reconhecimento do governo federal à extensão rural tem colocado a extensão como um assunto estratégico no desenvolvimento do país e do futuro. O aumento dos recursos, o aumento do Pronaf, a qualificação do crédito, são ações que fortalecem a política nacional de assistência técnica e extensão rural. Há uma série de políticas públicas que vem mostrando que este serviço é essencial, como a educação, a saúde e a segurança. Nós temos afirmado que se investir em extensão rural e na agricultura familiar poderemos investir muito menos em contratação de policiais, em construção de presídios e cadeias, porque as pessoas continuarão no campo e continuarão com qualidade de vida.

P - Os agricultores e os extensionistas podem colaborar nessa luta pelo PAC da extensão rural?

R - José Silva: Todos nós podemos participar, podemos fazer esse trabalho. Para o extensionista, o primeiro passo para ajudar na implementação do PAC é continuar fazendo um trabalho de qualidade, fortalecendo as organizações dos agricultores. Assim, a medida que os agricultores estiverem organizados e fortes, e precisando do nosso trabalho, eles irão nos defender.

P - Nós podemos afirmar que esses avanços da extensão rural trazem também soluções para os problemas das grandes cidades, como a questão do êxodo rural?

R - José Silva: Sim, à medida em que o campo deixar de ser só uma roça e passa a ser um espaço onde os agricultores, ao invés de produzir só sua matéria prima, passam a agregar valor à produção. Uma fábrica de processar derivados de frutas não precisa vir para a cidade, ela pode ficar no campo e, assim gerar emprego e renda para os agricultores. À medida em que isso for acontecendo, o campo também terá a demanda por saúde, lazer e educação. Com isso, reduziremos o grande fluxo migratório, responsável pelas mazelas sociais que acontecem nas pequenas, grandes e médias cidades.

P - Para finalizar presidente, sabemos que a conquista da Lei Geral de Ater vem de uma série de avanços da extensão rural, desde o aumento da contratação de profissionais até a modernização de algumas instituições de Ater, como a própria Emater de Minas. De forma resumida, quais são as principais conquistas da Ater nesses últimos anos?

R - José Silva: A primeira delas eu diria que foi a extensão rural ser inserida no debate nacional, tendo como primeira grande vitória a criação da Frente Parlamentar. O segundo avanço foi que os estados brasileiros passaram a investir mais no serviço. Contratamos mais profissionais, passando de 10.500 para 16.600 extensionistas, investimos em infraestrutura de veículos, em equipamentos de TI e de comunicação, e também melhoramos as condições de trabalho dos extensionistas. Tudo isso veio mostrar que a extensão rural, cada vez mais, está se transformando num serviço social.

P - A Lei Geral da Extensão Rural foi sancionada pelo presidente Lula agora em janeiro. Como a Asbraer vai atuar para que ela entre realmente em vigor?

R - José Silva: José Silva: Nós tivemos um papel fundamental junto com diversos outros parceiros, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e a própria atuação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) nessa conquista. Nós estamos participando de um grupo de trabalho, junto com o MDA, para que a regulamentação dessa lei seja feita a partir do mês de fevereiro, e também para que ela não seja um ponto final, mas um ponto de partida. Possivelmente nós iremos encontrar diversos pontos em em que ela precisará avançar. Estaremos participando desses debates para que essa Lei possa cada vez mais se adequar ao meio rural brasileiro, a agricultura familiar e a extensão rural brasileira.

Visitas às comunidades

PRESIDENTE DA EMATERCE PARTICIPA DE INAUGURAÇÕES

Representando o secretário do Desenvolvimento Agrário, Camilo Santana, que possui extensa lista de compromissos, nos meses de janeiro e fevereiro, o presidente da Ematerce, José Maria Pimenta participa da inauguração de várias obras pelo interior, beneficiando diversas comunidades.



Presidente da Ematerce, Engº Agrº José Maria Pimenta.



O presidente da Ematerce, José Maria Pimenta, vem cumprindo, uma extensa lista de visitas a comunidades do Ceará, participando de inaugurações de obras de abastecimento d'água e distribuição de sementes do Programa Hora de Plantar

2010, dentre outras. Ele representa o secretário do Desenvolvimento Agrário, Camilo Santana, que esteve com sua agenda lotada de compromissos em viagens aos municípios de Solonópole, Icó, Cedro, Baturité, Itapajé e Uruburetama.

No dia 28 último, Pimenta esteve em Solonópole. Lá, inaugurou uma central de distribuição do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), cuja compra de gêneros alimentícios, oriundos de agricultores familiares, movimentou R\$ 92.212,16, beneficiando 1960 produtores. O PAA é uma das linhas de atuação do Fome Zero, que objetiva garantir o acesso aos alimentos em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar e nutricional e a inclusão social no campo por meio do fortalecimento da agricultura familiar. No dia 2 de fevereiro, em Baturité, Pimenta acompanhou a distribuição de sementes do Programa Hora de Plantar a 800 agricultores, cadastrados no programa, no escritório local da Ematerce.

No dia 4 de fevereiro, a visita foi ao município de Cedro. Na comunidade Lagoa dos Cavalos, o presidente da Ematerce compareceu à inauguração de uma rede de abastecimento d'água da Cagece, que beneficiará 71 famílias de agricultores. No mesmo dia, José Maria Pimenta foi a Icó, na região Centro-Sul do Ceará, onde também fez a entrega de duas adutoras da Cagece: uma na comunidade França e outra no Sítio Santo Estevão, a um custo de R\$ 73.960,40 e R\$ 79.862,73, respectivamente.

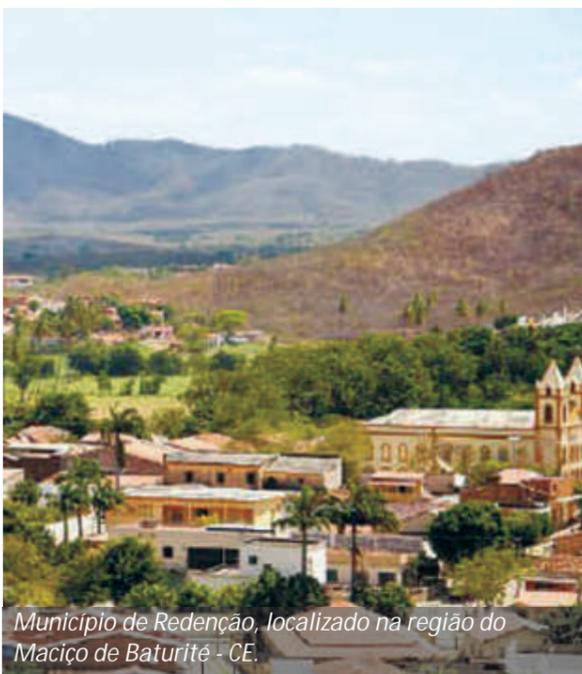
Na comunidade São Miguel de Baixo, em Itapajé, dia 18 de fevereiro, Pimenta participará da entrega a 75 agricultores de uma rede de abastecimento d'água da Cagece, que custou aos cofres do Estado cerca de 80 mil reais. Em Uruburetama, também dia 18, o dirigente da Ematerce marcará presença, na comunidade Ipueiras, que passará a dispor de uma adutora da Cagece. A um custo de R\$ 90.193,94, a obra beneficiará 60 agricultores familiares.

Hora de Plantar

5.800 AGRICULTORES DO MACIÇO DE BATURITÉ RECEBEM SEMENTES SELECIONADAS

Nesta sexta-feira, 5, na sede do escritório da Ematerce, na cidade de Redenção, pela manhã, será feito o lançamento oficial da distribuição de sementes selecionadas, do Projeto Hora de Plantar-2010, para, aproximadamente 5.800 agricultores familiares, residentes em 13 municípios do Maciço de Baturité. Ao todo, são 127 toneladas de sementes selecionadas das culturas de arroz, milho-variedade e híbrido, feijão caupy e phaseolus, mamona, girassol e algodão. Estarão, ainda, à disposição desses agricultores manivas de mandioca e 73 mil mudas de cajueiro-anão precoce.

Segundo o gerente regional da Ematerce no Maciço de Baturité, Engº Agrº Francisco Olegário Guedes Rocha, o evento conta com a presença do presidente José Maria Pimenta, representando o Secretário Camilo Santana, da SDA, do coordenador de eventos, jornalista Edilmo Gurgel, do gerente do



Município de Redenção, localizado na região do Maciço de Baturité - CE.

escritório de Redenção, Engº Agrº José Audísio da Silva, de extensionistas, autoridades estaduais e dos municípios do Maciço de Baturité, acompanhados de agricultores, assistidos pelo Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará na região.

EMATERCE CRIA NÚCLEO DE APOIO PSICOSSOCIAL

A diretoria executiva da Ematerce, objetivando oferecer a seus servidores mais serviços, na área social, criou o Núcleo de Apoio Técnico Psicossocial (NATEPS), vinculado à Divisão de Recursos Humanos.

Para desenvolverem ações, voltadas para a melhoria das condições de vida e de trabalho dos

empregados, colocou à disposição, por intermédio do Instituto Agropolos e a Funcap, a assistente social Mirza Abreu e os psicólogos André Frota e Kátia Coutinho.

O recém-criado núcleo está funcionando, no prédio da Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Ceará (SDA), localizado no Parque de Exposições Governador César Cals de Oliveira. Informou Mirza Abreu que os técnicos do Nateps atendem pelo telefone 85.3217.7873, nos expedientes das 8 às 11h50min e das 13h30min às 16h.50min, de segunda a sexta-feira.



Equipe do Nateps: (da esq. para dir.) Kátia, Mirza, André e Lecina.

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATERCE

Presidente: Engº Agrº José Maria Pimenta Lima. Diretor Técnico: Engº Agrº Walmir Severo Magalhães. Diretor Administrativo e Financeiro: Engº Agrº Eduardo Aragão Albuquerque Junior. Assistente da Presidência: Engº Agrº Itamar Teixeira.

Editor: Jornalista Antonio José de Oliveira. Editor Adjunto: Jornalista Edilmo Gomes Gurgel. Colaboradores: Jornalistas João Maroto e Tábata Alencar. Design Gráfico: Tábata Alencar.

EMATERCE - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - Vinculada à Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Ceará - SDA

Avenida Bezerra de Menezes, 1900 - São Gerardo - 60325-000 Fortaleza-CE

Site: www.ematerce.ce.gov.br / E-mail: emater@ematerce.ce.gov.br / Fone: 85.3217.7872 Fax: 85.3101.2429

FOLHA ONLINE, de circulação interna, produzido pela Assessoria de Comunicação e Ouvidoria da Ematerce.